



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

ANA PAULA PEREIRA DURANS

**UNIVERSIDADE DE PORTAS ABERTAS: UM PROJETO DE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA QUE ATUA NA POPULARIZAÇÃO
CIENTÍFICA NO NORDESTE DO PARÁ**

BRAGANÇA-PA
2025

ANA PAULA PEREIRA DURANS

UNIVERSIDADE DE PORTAS ABERTAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA QUE ATUA NA POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA NO NORDESTE
DO PARÁ

Trabalho de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará,
Instituto de Estudos Costeiros, Faculdade de Ciências Naturais, para
obtenção do Grau de Licenciada em Ciências Naturais.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos
UFPA/IECOS/FBIO

Coorientador: Prof. Dr. Dioniso de Souza Sampaio
UFPA/IECOS/FACIN

BRAGANÇA-PA
2025

ANA PAULA PEREIRA DURANS

UNIVERSIDADE DE PORTAS ABERTAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA QUE ATUA NA POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA NO NORDESTE
DO PARÁ

Este Trabalho será avaliado para obtenção do Grau de Licenciada em Ciências Naturais do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros, do Campus Universitário de Bragança.

DATA DA DEFESA: 27/10/2025.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos – Orientadora
UFPA/IECOS/FBIO/Campus Bragança

Prof. Dr. Dioniso de Souza Sampaio – Coorientador
UFPA/IECOS/FACIN/Campus Bragança

Profa. Dra. Nelane do Socorro Marques da Silva
UFPA/IECOS/FBIO/Campus Bragança

Prof. Dr. Carlos Alberto Martins Cordeiro
UFPA/IECOS/FPESCA/Campus Bragança

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Biblioteca Prof. Armando Bordallo da Silva. Bragança, PA / UFPA**

D951u Durans, Ana Paula Pereira.
Universidade de Portas Abertas: um projeto de extensão universitária que atua na popularização científica no nordeste do Pará / Ana Paula Pereira Durans. – 2025.
23 f. : il.

Orientadora: Prof^a. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos.
Coorientador: Prof. Dr. Dioniso de Souza Sampaio.

Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Ciências Naturais) – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Instituto de Estudos Costeiros, Faculdade de Ciências Naturais, Bragança, 2025.

1. Educação científica – Bragança-PA. 2. Ação extensionista. 3. Formação de professores. 4. Transformação social. 5. I. Título.

CDD 23. ed. – 507098115

Elaborado por Vivyanne Ribeiro das Mercês Neves - CRB-2/1167

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de conclusão de curso representa a soma de aprendizados e experiências ao longo da minha graduação.

Agradeço primeiramente à Universidade Federal do Pará pela oportunidade de formação acadêmica e pela qualidade do ensino oferecido. Ao corpo docente do curso de Licenciatura em Ciências Naturais que foi fundamental para a construção do meu percurso acadêmico. Estendo meus agradecimentos ao Instituto de Estudos Costeiros e ao curso de Ciências Naturais, que me proporcionaram não apenas aprendizado técnico e científico, mas também crescimento pessoal e crítico, indispensáveis para minha formação profissional;

Registro minha profunda gratidão à minha orientadora, Profa. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos e ao meu coorientador Prof. Dr. Dioniso Sampaio, não só pela orientação dedicada e pelas valiosas contribuições na elaboração deste trabalho, incentivo constante à pesquisa e ao pensamento científico, mas, pelas palavras amigas que ouvi de ambos e que fizeram total diferença na minha vida, pois trabalhar com os dois foi um grande privilégio;

Aos colegas de turma e amigos construídos neste longo percurso acadêmico que tornaram tudo mais leve e que nos dias mais sombrios estavam por perto para tornar tudo mais tranquilo possível. Mesmo todos tendo seus dias difíceis nos apoiávamos com boas conversas, risadas e até choros;

Por fim, expresso meu reconhecimento à minha avó, Edivalda do Nascimento Pereira Durans, que com paciência, compreensão e incentivo, acompanhou de perto os desafios e conquistas desta minha jornada, e mesmo com tantas dificuldades me possibilitou tal privilégio.

Dedico este trabalho à minha orientadora, que com paciência e incentivo me guiou em cada etapa desta jornada, acreditando no meu potencial, mesmo quando eu duvidava de mim.

Aos meus amigos que mesmo longe ou perto, nos momentos em que o cansaço parecia vencer eles estavam lá me apoiando com palavras de conforto e boas risadas. Dedico esse trabalho também a vocês que tornaram tudo mais leve e especial.

E com todo o meu amor, dedico este TC às minhas tias Brenda Pereira Durans e Gilvania Durans, que sempre estiveram ao meu lado, torcendo e me lembrando o valor dos meus sonhos.

A cada um de vocês, o meu mais sincero agradecimento e por fazerem parte dessa conquista.

“Nenhum poder na Terra é capaz de deter um povo oprimido,
determinado a conquistar sua liberdade.”

Nelson Mandela

APRESENTAÇÃO

O projeto de Extensão “Universidade de Portas Abertas: divulgação e popularização da Ciência no Instituto de Estudos Costeiros (IECOS/UFPA/BRAGANÇA)” foi iniciado em 2023 com o objetivo de divulgar e socializar as pesquisas desenvolvidas, no tripé ensino/pesquisa/extensão, do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) da Universidade Federal do Pará. Por meio de um programa permanente de visitas, que podem ser agendadas por instituições de ensino e pela comunidade em geral, o projeto busca estabelecer (e fortalecer) parcerias, criando um canal de diálogo com a sociedade sobre o conhecimento que é produzido na região bragantina pela UFPA.

Este Trabalho de Curso tem por objetivo avaliar as ações desenvolvidas no projeto de Extensão “Universidade de Portas Abertas: divulgação e popularização da Ciência no Instituto de Estudos Costeiros (IECOS/UFPA)” ao longo de sua vigência. Como objetivos específicos pretendemos: Mapear a abrangência do projeto e analisar as contribuições do projeto na percepção de professores e estudantes. O texto foi organizado na forma de artigo científico, e segue as determinações da Instrução Normativa nº 05 de 21 de dezembro de 2023 que regulamenta o Trabalho de Curso (TC) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Pará.

UNIVERSIDADE DE PORTAS ABERTAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA QUE ATUA NA POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA NO NORDESTE DO PARÁ

Ana Paula Pereira Durans¹

Resumo: O projeto de Extensão “Universidade de Portas Abertas: divulgação e popularização da Ciência no Instituto de Estudos Costeiros (IECOS/UFPA/BRAGANÇA)” pretende trabalhar através do princípio do fortalecimento das parcerias e do diálogo, que deve ser constante e efetivo com a sociedade, a divulgação e a socialização dos trabalhos realizados no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS). Este projeto tem como objetivo estimular a visitação das escolas de educação básica no intuito de discutir as pesquisas desenvolvidas nos laboratórios do IECOS, e a formação de monitores capacitados para visitação aos ecossistemas costeiros para apresentar a importância desses ambientes aos estudantes. A experiência desenvolvida ao longo do projeto nos mostra o quanto é importante a parceria que se estabelece entre os dois níveis de ensino, e entendemos que a universidade e a escola têm que andar de mãos dadas para que as parcerias para a divulgação da ciência sejam maiores e que a troca de conhecimento seja mais abrangente e eficiente.

Palavras-chave: Ação extensionista, Educação Científica, Formação de Professores, Transformação social.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária possui uma missão tão importante quanto ao ensino e a pesquisa: a de criar, valorizar e intensificar uma cultura de parceria entre as universidades e outros membros da sociedade. No contexto brasileiro, essa prática percorreu um amplo processo de transformação que atravessou várias etapas, desde a fase assistencialista até a atual que privilegia a interação dialógica entre a instituição de ensino e os setores da sociedade (OLIVEIRA; GOULART, 2015). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) determina que uma das finalidades das instituições de ensino superior é “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição” (BRASIL, 1996, p. 1). Nesse caminho, a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, determinando que a extensão se torne um componente curricular obrigatório, devendo compor (no mínimo) 10% da carga horária dos cursos de graduação. A resolução visa promover a interação entre a universidade e a sociedade, fortalecer a formação cidadã dos estudantes e articular ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2018).

¹ Licencianda em Ciências Naturais. Faculdade de Ciências Naturais (FACIN-IECOS-UFPA). E-mail: anapauladurand12@gmail.com

Ao lado do ensino e da pesquisa, a extensão universitária é parte do pilar de sustentação do ensino superior brasileiro, assumindo aí um papel fundamental por contribuir não apenas na formação profissional, mas por também contribuir para o acesso à uma formação integral, ética e humanística que é tão necessária para os dias atuais. Assim sendo a extensão assume um canal de comunicação com as demandas comunitárias, permitindo que os estudantes estabeleçam o diálogo entre as experiências vividas no mundo acadêmico com a realidade social, colaborando para a democratizar os saberes produzidos na sociedade (PINHO DE ALMEIDA, 2015). A Extensão Universitária é uma forma de interação que deve existir entre universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre universidade e os diversos setores da comunidade (NUNES; CRUZ, 2011).

A Extensão pode englobar um grande número de ações na universidade e, para entender o escopo dessas ações e o seu sentido de ser, faz-se necessário entender o que é a extensão, quais as suas finalidades e a sua importância para a universidade (PIRES DA SILVA 2020). Pensar Extensão Universitária é lembrar de um imenso laboratório de experimentação, constituído pela sociedade com diferentes problemas, muitas vezes de difícil solução, porém, aberto àqueles que se dispõem a desenvolver projetos com o objetivo de atenuar situações, aplicando conhecimentos técnicos adquiridos mediante ensino e pesquisa e com a responsabilidade de transformar a vida de seus semelhantes, sem substituir responsabilidades do Estado e sim promovendo a ciência diretamente aplicável à sociedade (ARAÚJO et al 2011). Considerando a importância do conhecimento científico e de suas implicações em nossa vida e sendo a escola o local onde as informações e os conhecimentos são socializados, onde os conteúdos científicos são trabalhados nas mais diferentes disciplinas, consideramos pertinente investir nessa discussão na formação de professores de Ciências e Biologia do Instituto de Estudos Costeiros da UFPA, Campus Bragança, e, ao mesmo tempo, garantir uma aproximação da Educação Básica, local onde os licenciados irão atuar como professores.

Nesse contexto é preciso considerar que a Universidade apresenta um importante papel não somente na produção do conhecimento, mas na sua disseminação. Apesar disso, a comunidade pouco sabe ou consegue identificar o que essa instituição tem feito. Para citar apenas um exemplo, em uma atividade desenvolvida há alguns anos nas praças públicas de Bragança envolvendo os cursos de graduação e pós-graduação que apresentavam ao público as pesquisas desenvolvidas, nos mostrou o quanto a comunidade ainda está distante e desconhece o que a Universidade faz. Muitas pessoas (incluindo jovens estudantes) achavam que a Universidade era um local inacessível, restrito às atividades de ensino ou que as pesquisas eram feitas por cientistas “renomados” em grandes e complexos laboratórios, e nunca, numa cidade

do interior da Amazônia. Outro fator emblemático foi o desconhecimento de que o ambiente costeiro (local) seria um ambiente importante para manutenção do equilíbrio ambiental em dimensões mundiais.

O Projeto Universidade de Portas Abertas recebe estudantes de professores de escolas públicas (predominantemente) e particulares e realiza a apresentação da Universidade para as escolas da Educação Básica, e das comunidades do entorno do município de Bragança, e essa diversidade reforça o caráter inclusivo e extensionista do projeto que permite diferentes sujeitos tenham acesso ao ambiente universitário.

Essa realidade também é descrita por Fernandes et al (2012) que afirmam que a relação que a universidade possui com as comunidades circunvizinhas ainda é bastante limitada, sendo, às vezes, restrita a atividades assistenciais ou como campo de estágio das aulas teóricas. Sendo assim, apesar do importante papel desempenhado pela UFPA na região, observa-se, uma grande lacuna a ser preenchida no que se refere à divulgação e à socialização do conhecimento produzido na academia. A deficiência desse canal de comunicação tem promovido nos últimos anos o distanciamento da Universidade da população. No caminho de minimizar esse problema foi proposto o projeto de extensão Universidade de Portas Abertas, que funciona desde 2023 na Universidade Federal Pará (UFPA) e que tem como objetivo principal socializar os trabalhos realizados no tripé ensino/pesquisa/extensão do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) por meio de um programa permanente de visitas de Escolas Públicas e Privadas não apenas do município, mas das comunidades e outras localidades, inclusive, de fora do estado, promovendo a divulgação dos estudos desenvolvidos e a interação entre a Educação Superior e a Educação Básica.

Cada visita conta com dois momentos: 1) Palestra de Apresentação: momento no qual os cursos, laboratórios e grupos de pesquisa do Instituto de Estudos Costeiros são apresentados. Essa ação dura em média 45-60 minutos; 2) Visita aos espaços de pesquisa: os alunos e professores são divididos em grupos e, em sistema de rodízio, fazem uma visita guiada aos laboratórios escolhidos previamente pelo grupo visitante; 3) Visita ao Ecossistema Manguezal: Após a palestra e à visita aos laboratórios algumas escolas optam por fazerem uma visita guiada ao ecossistema manguezal. Nesse caminho eles participam de uma aula de campo, na qual são apresentadas as principais características e a importância do ecossistema.

Para visita aos laboratórios vinculados ao IECOS é necessário fazer um agendamento no site do projeto². Nesta página os interessados encontrarão informações sobre os cursos,

² <https://sites.google.com/view/visitaiecos/agendamentos>

laboratórios, grupos de pesquisa, equipe que coordena o projeto e a agenda de visitação. O público a ser atendido pode ser tanto escolas da educação básica (públicas ou privadas) quanto a comunidade em geral. O agendamento é realizado por meio de um formulário eletrônico, que deve ser preenchido mediante a verificação de datas disponíveis para visitação, nesse momento a pessoa responsável pelo agendamento pode escolher se, além da palestra de apresentação do IECOS e das visitas aos laboratórios, deseja participar de uma atividade de campo no ecossistema manguezal.

Diante da procura das instituições e da importância desse projeto para divulgação das atividades desenvolvidas pela UFPA, intencionamos avaliar as ações desenvolvidas no projeto de Extensão “A Universidade de Portas Abertas: divulgação e popularização da Ciência no Instituto de Estudos Costeiros (IECOS/UFPA)” ao longo de sua vigência. Como objetivos específicos pretendemos:

- a) Mapear a abrangência do projeto;
- b) Analisar as contribuições do projeto na percepção de professores e estudantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para mapear as instituições recebidas, analisamos os registros de visitas agendadas. Os dados das visitas são organizados em uma planilha de Excel com informações sobre: 1) Nome da instituição; 2) Professores responsáveis pela visita; 3) Data da visita; 4) Número de professores e alunos, além de outras informações básicas. Para descrever o alcance do projeto, bem como o quantitativo das escolas, estudantes e professores atendidos, analisamos o banco de dados disponível com as informações das instituições que visitaram a UFPA entre 2023 e 2025.

Para avaliar as contribuições do projeto na percepção de professores e estudantes, procedemos a utilização de questionários. O questionário é um importante instrumento para pesquisas científicas, sejam elas de abordagem quantitativas, qualitativas ou as duas, e busca formular teorias a partir da análise de dados. Nesse caminho a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo, ou seja, há sempre uma tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas (LÜDKE, 2013, p. 14).

Os questionários foram elaborados no Google Forms³ para serem compartilhados e acessados digitalmente, via o aplicativo de mensagens WhatsApp, por meio de um link

³ Aplicativo gratuito acoplado ao Google Drive e que é integrado ao Gmail.

codificado em um QR Code, que foi disponibilizado para professores e estudantes ao final da visita. A participação dos professores e alunos foi voluntária mediante aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual foram informados os objetivos da pesquisa, a adesão voluntária e sua confidencialidade.

No questionário aplicado para os professores, foram elaboradas 12 perguntas, sendo 5 delas para a identificação do professor como: nome, disciplina que leciona, escola, município, e-mail, se foi egresso do campus e de qual curso, e as demais voltaram-se para os aspectos qualitativos da experiência, como a avaliação do projeto: as motivações para levar os estudantes à universidade, a percepção sobre o impacto da visita na formação dos alunos, e qual a importância das visitas aos laboratório na complementação de prática pedagógicas. A última questão pedia sugestões de melhoria e fortalecimento da parceria entre universidade e escola assim como para o projeto.

O questionário aplicado para os estudantes foi elaborado com oito perguntas, sendo quatro delas voltadas à identificação: como nome, idade, série e município de origem. As demais voltaram-se para compreender o impacto da visita na vida dos estudantes, abordando aspectos como: a motivação para cursar uma graduação, o curso de interesse, e a parte da visita considerada mais interessante, e também que os estudantes indicassem aspectos que poderiam ser aprimorados nas atividades, de modo a tornar a experiência mais atrativa e significativa.

As respostas dos questionários foram organizadas em planilhas e analisadas por meio de estatística descritiva (perguntas objetivas), o que nos levou à elaboração de gráficos e tabelas para a melhor visualização dos dados, e por meio da análise de conteúdo (perguntas subjetivas) seguindo os passos descritos por Bardin (2011).

A análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de dados qualitativos, que se organiza em três etapas: **a) Pré-análise:** que corresponde à fase de organização propriamente dita e que tem como objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias para tornar o conteúdo mais acessível. Envolve a seleção de documentos a serem submetidos a análise, a leitura geral para familiarização com o conteúdo, a formulação de hipóteses e dos objetivos da pesquisa, e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final; **b) Exploração do material:** é a codificação do texto, que passa por desmembramento em unidades de registros (palavras ou segmentos), que são agrupados em categorias ou núcleos temáticos; **c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação:** é o momento de dar sentidos aos dados obtidos, com a interpretação dos dados de forma clara, argumentativa e articulada com base nos objetivos da pesquisa e no referencial teórico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2023 e 2025 o projeto atendeu 43 instituições, 2443 estudantes e 89 professores. Nossa análise observa o crescimento na participação das instituições ao longo dos anos nas visitas promovidas pelo projeto. Em 2023 recebemos visitas de 23 instituições com a participação de 752 alunos e 42 professores. Já em 2024 foram 15 instituições e, apesar do número de instituições ser menor que o ano anterior, o número de alunos atendidos foi de 1.253, com a presença de 37 professores. Em 2025 até o mês de julho, recebemos cinco instituições com 438 alunos e 10 professores (Figura 1).

Figura 1: Número de escolas, alunos e professores atendidos pelo projeto entre 2023 e 2025



Fonte: Gráficos gerados pelos autores

Dos anos já mencionados, e do total de instituições visitantes, 18 delas pertencem a educação básica, das quais 11 são públicas e 7 são particulares. Com uma leve predominância de turmas de ensino médio (18 turmas) em relação a turmas de ensino fundamental (11), o que demonstra o interesse das instituições nas ações do projeto para os estudantes que estão concluindo a educação básica e em processo da escolha profissional. Além dessas instituições de educação básica, o projeto recebeu a visita de 9 (nove) instituições de ensino superior e técnico, evidenciando o alcance do projeto em diferentes níveis de ensino.

Quanto à abrangência territorial, verificamos que as instituições que procuraram o projeto, além daquelas localizadas em Bragança, são circunvizinhas a este município, tais como: Augusto Corrêa, Tracuateua e Capanema, além de municípios mais distantes como Ourém, Curuçá, Castanhal, Santa Izabel do Pará, Belém, Tucuruí e Marabá. Recebemos ainda uma instituição com sede no estado do Maranhão.

Dos 33 alunos que responderam ao questionário, 20 eram do ensino médio etapa na qual, normalmente os estudantes intensificam os movimentos para escolha profissional e o ingresso no ensino superior. A faixa etária variou entre 16 e 20 anos. Treze alunos eram oriundos de uma

instituição de ensino superior da cidade do Maranhão, com idades que variavam de 23 a 37 anos.

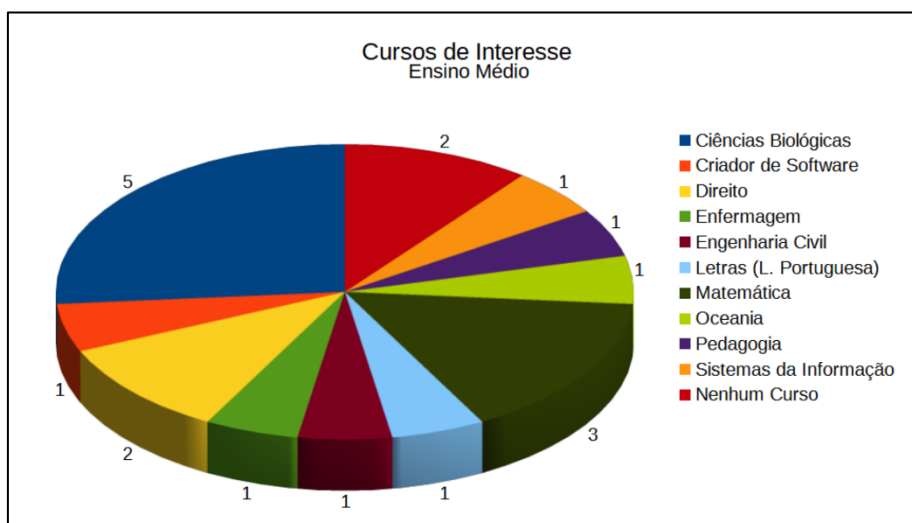
Perguntamos para os alunos (turma de ensino médio) se com a experiência da visita eles se sentiam motivados a ingressar no ensino superior, a maioria (91%; n=18 estudantes) respondeu que sim, o que nos permite inferir que a visita realizada serviu como estímulo para que os estudantes dessem continuidade aos estudos.

Esse fator é particularmente interessante se considerarmos o estudo realizado por Grings, Kaieski e Jung (2018) que mostra que alunos que estudam em escolas públicas geralmente não possuem o serviço de orientação profissional que poderia prepará-los para decidir qual curso de nível superior escolher o final do ensino médio, desse modo, a oportunidade de participar de um projeto que mostre o funcionamento da universidade e apresente cursos em nível superior pode ajudar nessa escolha e ainda na possibilidade de continuidade dos estudos.

Nesse caminho, Obara et al (2018) defendem que uma estratégia acessível e pertinente para minimizar a falta de informação a respeito do perfil dos cursos e para apresentação das universidades aos jovens estudantes é a “promoção de ações de extensão, que divulguem os cursos de graduação”, fundamentadas em explicações sobre as formas de ingresso e permanência do aluno na instituição e a possibilidade de inserção em projetos com temáticas atrativas, envolvendo não apenas as escolas, mas também a comunidade, por meio da realização de “feiras de ciências interdisciplinares”.

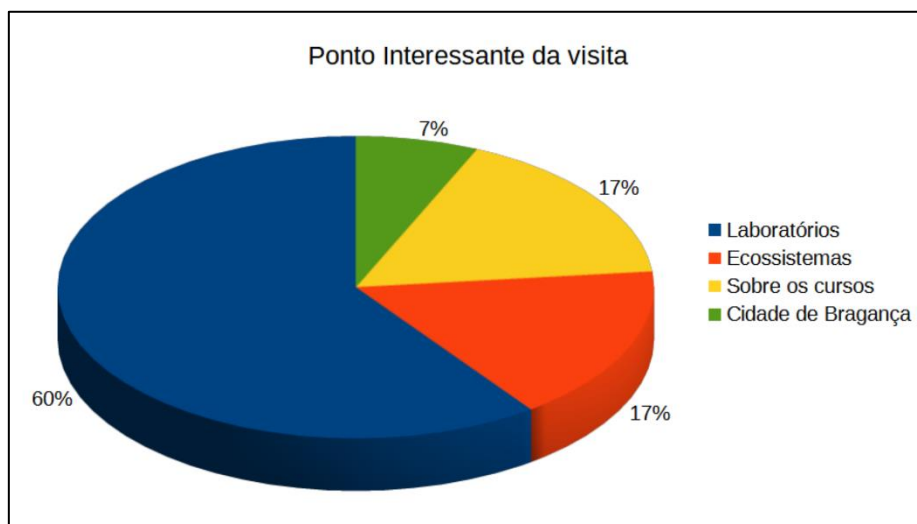
Estudos realizados por Kochhann, Carvalho e Lima (2021), no âmbito do *campus* universitário de Santana do Araguaia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), mostram como as ações de um projeto de extensão pode contribuir para a interação universidade-escola, de forma a conscientizar os jovens sobre a importância do ensino superior, atraindo potenciais alunos para a universidade pública, gratuita e de qualidade.

No questionário perguntamos quais seriam os cursos, em nível superior, de interesse dos estudantes. As respostas foram: Ciências Biológicas (5); Matemática (3); Direito (2), além de Oceanografia, Sistema de Informação, Engenharia Civil, Letras Portuguesas, Enfermagem e Pedagogia que foram mencionados individualmente. Apenas dois estudantes declaram não ter interesse em nenhum curso (Figura 2). Ressaltamos que dentre os cursos mencionados, cinco deles são ofertados no campus de Bragança: Engenharia de Pesca, Ciências Biológicas, Matemática, Letras Português e Pedagogia.

Figura 2: Cursos de interesse sinalizados pelos alunos visitantes

Fonte: Gráfico construído pelos autores

Quando perguntamos aos estudantes o que consideraram mais interessante durante a visita a maioria respondeu que seriam os laboratórios (60%), seguido da explicação dos ecossistemas (17%), apresentação do curso (17%), e a cidade de Bragança (7%) (Figura 3).

Figura 3: Partes da visita que os estudantes consideraram mais interessantes

Fonte: Gráfico construído pelos autores

O envolvimento de 89 professores ao longo dos três anos (2023 a 2025) evidencia o compromisso desses profissionais em iniciativas de valorização da formação educacional de seus estudantes e com o fortalecimento do vínculo entre educação básica e o ensino superior. Dentre os professores que agendaram a visita e trouxeram suas escolas, a maioria é de egressos

de cursos da UFPA. Quando perguntamos o que os motivava a trazer os alunos para uma visita, eles responderam que essa seria uma oportunidade de eles conhecerem a Universidade e uma forma de incentivá-los a buscar o ensino superior, como podemos observar nas respostas a seguir:

[Professor 1] “**Para eles verem se perto a vivência dentro da universidade**”

[Professor 2] “**Apresentar as pesquisas desenvolvidas pela universidade, bem como incentivá-los a ingressar no nível superior**”

[Professor 6] “Os alunos poderão adquirir ainda mais conhecimentos e **enxergar a possibilidade de se tornarem futuros estudantes e até mesmo pesquisadores dessa instituição**”

Estudos brasileiros apontam que cursar o ensino superior é um projeto de indivíduos de diferentes culturas e níveis socioeconômicos (PORTO-NORONHA; OTTATI, 2010). A universidade é vista como uma das possibilidades de alcançar o sucesso no mundo do trabalho, bem como a ascensão social. Para Sparta e Gomes (2005) o ingresso na educação superior parece estar consolidado entre os jovens e tem sido valorizado como alternativa principal de escolha para aqueles que chegam ao fim do ensino médio.

O intuito deste projeto é reforçar a parceria entre universidade e escola para que as pesquisas desenvolvidas na Universidade sejam dadas a conhecer a estudantes da Educação Básica, é importante ressaltar que esses jovens se constituem como potenciais estudantes do Ensino Superior. Desse modo, é importante que eles possam, a partir das visitas, perceber que a Universidade é um local que pode ser acessado por eles no futuro.

Quando perguntamos aos professores e aos alunos o que poderia ser feito para otimizar a experiência das visitas e para estimular a parceria entre a universidade e a escolas as respostas se concentraram em: maior divulgação do projeto para que ele seja de conhecimento de mais escolas e que ações práticas e experimentais sejam inseridas na programação dos laboratórios.

[Professor 6] **Divulgar essa possibilidade a outras escolas**, até mesmo fazendo convite para mais grupos possam realizar essas visitas. **Os momentos em cada laboratório poderiam estender mais** de acordo com o grupo que solicitou a visita.

No caminho de facilitar a divulgação das atividades desenvolvidas pelo projeto criamos uma página na internet na qual estão disponíveis informações gerais sobre o Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), seus laboratórios, linhas de pesquisa desenvolvidas, bem como os cursos ofertados em nível de graduação e pós-graduação. Há também a apresentação da equipe responsável pela condução do projeto, além de um local para que as instituições possam

consultar a agenda disponível, e a partir da seleção de uma data no calendário e do preenchimento de um formulário, programar suas visitas (Figura 4).

Figura 4: Interface da página do Projeto na internet



Fonte: Montagem realizada pelos autores a partir das informações disponíveis no link: <https://sites.google.com/view/visitaiecos/agendamentos>

Para divulgação do projeto fizemos ainda uma reunião com professores que atuam em Bragança, a partir do contato feito com a Diretoria Regional de Educação (DRE/Bragança). Nesse momento eles foram convidados a divulgarem nossas ações a seus pares e agendarem visitas com suas turmas. Acreditamos que esse movimento pode aproximar ainda mais a Universidade das escolas de educação básica da região, ampliando o leque de possibilidades para os alunos que, ao conhecerem as ações que ali são desenvolvidas, possam planejar o ingresso em um dos cursos ofertados pela instituição.

Nesse caminho, Barbosa et al (2019) defendem que ações como essas promovem não apenas a aproximação entre universidade e a comunidade, mas contribuem também para a apresentação do ensino superior a futuros acadêmicos em potencial, auxiliando-os em suas escolhas profissionais. Essa apresentação podem contribuir ainda para reduzir as taxas de abandono de cursos universitários pois os estudantes já entram com uma percepção ampliada do mundo universitário antes de integrá-lo.

Do mesmo modo, Falcão e Caldas (2018) argumentam que projetos dessa natureza, que visam promover a interação entre escolas e a universidade podem ajudar o estudante da educação básica no processo da escolha de uma profissão e na transição para o ensino superior. Não é que as escolas já não façam isso, ou que não tenham interesse ou compreensão da importância de discutir essa temática com seus estudantes, mas muitas vezes esse

acompanhamento precisa de uma ajuda externa pois o modo como se organiza o trabalho nas escolas é muitas vezes travado pela sobreposição de atividades e pela falta de recursos materiais e financeiros necessários ao desenvolvimento de ações dessa natureza.

Outro ponto sugerido tanto por professores quanto pelos alunos como forma de melhoria para as ações do projeto foi a inserção de atividades práticas ao longo das visitas, como podemos ver a seguir:

[Professor 2] Pequenas **oficinas realizadas pelos estagiários**, mostrando aos alunos **as práticas desenvolvidas nos laboratórios**.

[Aluno 4] **Tornar um pouco mais dinâmica as palestras**.

[Aluno 11] **Que tivéssemos que fazer na prática**.

Os dois grupos reconhecem que essas atividades podem se tornar mais interessante se for proporcionados um tempo maior na visita aos laboratórios ou com o envolvimento dos estudantes em atividades práticas e/ou experimentais. Vale ressaltar que o projeto prevê em suas ações a possibilidade de levar os estudantes e professores a uma atividade, guiada, de campo no manguezal, mas nem sempre essa atividade é incluída no roteiro pelos professores, quer seja pelo tempo que a escola destina à visita, pela dificuldade em conseguir transporte adequado, ou mesmo para garantir a segurança dos estudantes.

O fato é que essa demanda por parte dos professores e estudantes nos leva a pensar que há aí a manifestação do desejo de se aproximarem mais do que estão vendo, do que lhes é apresentado. A interação que é promovida por atividades práticas e experimentais desconecta essas pessoas da função de expectadores e os promove a agentes ativos, que experimentam, experenciam e participam do processo e não apenas o observam.

Essa condição nos faz refletir sobre a importância das universidades em regiões periféricas, e o papel que assumem como instrumento de transformação social que contribui para a valorização do ensino superior entre alunos da educação básica. Bizerril (2020) explica que no início do século XXI, o ensino superior público vivenciou uma expansão significativa pela implementação do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Esse programa, além de expandir os campi universitários, aumentou o número de vagas, sobretudo na perspectiva de atender o interior do país, já que a maior parte das universidades federais se encontrava nas capitais e em cidades de maior porte (BIZERRIL 2020). Um dos impactos desta expansão do ensino superior público foi a extensão universitária, que é chamada tanto na Europa quanto na América do Norte, como a missão cívica da

universidade, ou seja, a de se envolver com suas comunidades, pesquisando e produzindo soluções para os problemas locais significativos (BIZERRIL 2020).

Por estarem próximos das comunidades locais, os campi do interior tendem a desenvolver ações de extensão mais alinhadas aos interesses e necessidades da comunidade. Cabe a universidade promover livremente o debate e a análise crítica sobre tudo o que diz respeito a ciência e a sociedade, pois esse é o modo fundamental de produzir conhecimento e formar sujeitos reflexivos (BIZERRIL 2020)

A extensão universitária sendo um dos pilares da universidade, traz benefícios tanto para quem recebe, quanto para quem oferece conhecimento, deste modo fazer com que a presente realidade chegue no conhecimento da sociedade é importante que a linguagem dessas pesquisas esteja simples e acessível. Ao popularizar o conhecimento a divulgação científica cumpre três funções: educativa, cívica e de mobilização popular. Segundo MASSARONI e ROCHA (2018) a divulgação científica é um trabalho multidisciplinar que, por meio de diferentes mídias, busca comunicar o conhecimento científico a diferentes públicos, de forma a torná-lo acessível.

De acordo com a Lei de Diretrizes Básicas (LDB) uma das finalidades das instituições de ensino superior é “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição” (BRASIL, 1996, p. 1). Neste contexto a aproximação da população com a universidade é importante para que ocorra, nesse encontro, o letramento científico para que a sociedade possa ter uma visão diferente do que é passado muitas vezes em redes sociais por notícias falsas.

O conhecimento científico ajuda as pessoas a estarem mais bem informadas e a tomarem decisões mais coerentes a partir do acionamento do conhecimento disponível (PRAIA et al., 2007). Como afirma Moraes et al (2019) iniciativas como esta são muito importantes pois incentivam estudantes da escola básica a conhecerem a Universidade e a se enxergarem nela, uma vez que

Poucos são os indivíduos que têm acesso aos conhecimentos produzidos na universidade, por isso, a extensão universitária é fundamental para a democratização do acesso a esses conhecimentos; além disso, é essencial estimular a busca do conhecimento, despertar o interesse pela vida universitária e divulgar as instalações e atividades desenvolvidas na universidade. A maioria das escolas públicas é formada por indivíduos de classes populares, e a falta de informação sobre o ensino superior junto à falta de incentivo para continuar os estudos são as causas para os mesmos não ingressarem na universidade ou até mesmo abandoná-la (MORAES, et al., 2019).

A extensão mostra o papel social da universidade ao participar de ações que promovem a democracia, a igualdade e o desenvolvimento. É por meio dela que o ensino e pesquisa se

aproximam das necessidades da sociedade. Defendemos que projetos dessa natureza atuam em duas frentes importantes da educação brasileira pois acionam não apenas estudantes da educação básica, como também professor em formação inicial uma vez que são esses sujeitos que atuam como bolsistas e voluntários no projeto Universidade de Portas Abertas. Dessa forma, são eles que organizam e direcionam as visitas, bem como recepcionam o público que chega até a Universidade. Como afirmam Sá et al (2024) projetos que atuam na interação Universidade-Escola contribuem de forma significativa para o processo de construção da prática docente dos seus membros, constituindo, desse modo, não só um projeto de extensão, mas também uma experiência de formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida ao longo do Projeto Universidade de Portas Abertas nos mostra o quanto é importante a parceria que se estabelece entre a educação básica e o ensino superior. Além disso, a visita das escolas nos permite ainda promover a disseminação do conhecimento científico ao mesmo tempo em que incentiva os estudantes que planejam e desenvolvem as ações uma formação profissional diferenciada. Ou seja, como professores em processo de formação inicial, ao programarem e planejarem as ações a serem desenvolvidas eles também desenvolvem técnicas de exposição verbal, de trabalho e estudo em grupo, além de autonomia e liderança.

Nesse caminho, entendemos que universidade e escola têm que andar de mãos dadas para que as parcerias para a divulgação da ciência sejam maiores e que a troca de conhecimentos seja mais abrangente e eficiente. Para isso é importante criar estratégias para despertar o interesse dos estudantes sobre as ciências. Os eventos são excelentes oportunidades para construir relacionamentos desde que proporcionem benefícios recíprocos para as partes (FRANÇA, 2004).

A universidade deve promover a formação de profissionais cidadãos que possam se envolver com as preocupações sociais e que considerem as expectativas, necessidades e anseios da comunidade, que se percebam não como um ser isolado, mas, sim, como alguém que vive, interfere e sofre influências de um meio do qual faz parte (LIMA, 2003).

Desde modo concluímos que a extensão é um processo entre as instituições de ensino, onde a sociedade em um todo tem um papel importante tanto em pesquisas como ensino tendo essa interação na qual ambas as partes adquirem conhecimento por meio destas ações, apesar dos inúmeros desafios encontrados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. L.; ARAÚJO, M. A. M.; GUERREIRO, M. R. Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica. In: **Anais** da Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa. 2012. Disponível em: <https://eventos.aforges.org/wp-content/uploads/sites/63/sites/64/2023/05/Almeida-Loriza-et-al-UNESP-BR.pdf> Acesso em 25 de novembro de 2024].
- ARAÚJO, Maria Amélia Máximo de et al. Extensão Universitária: um laboratório social. **São Paulo: Cultura Acadêmica**, p. 5-9, 2011.
- BARBOSA, Loeste de Arruda; SALES, Márcia Cristina; SOUZA, Iara Leão Luna de; GONDIM-SALES, Alberone Ferreira; SILVA, Gabiane Crisóstomo Nascimento da; LIMA-JÚNIOR, Mário Maciel de. Extensão como ferramenta de aproximação da Universidade com o Ensino Médio. **Cad. Pesqui.** 49 (174) • Oct-Dec, 2019.
- BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar. O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 53, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm [Acesso em 28 de novembro 2024].
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- FALCÃO, Nádia Maciel; CALDAS, Edla Cristina Rodrigues. Diálogos sobre a escolha profissional: a aproximação entre o estudante da escola pública de ensino médio e a universidade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária** v. 9, n. 3, p.147-156, set.–dez. 2018
- FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, p. 169-194, 2012.
- FRANÇA, F. **Públicos**: como identificá-los em uma nova visão estratégica. Difusão Editora, 2004.
- GRINGS, Jacques André; KAIESKI, Naira; JUNG, Carlos Fernando. Fatores que influenciam a escolha do curso superior: a região do Paranhana/RS em questão. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, vol. 4, n. 2, p. 64-83, Abril-Junho, 2018.
- KOCHHANN, Maria Elizabete Rambo; CARVALHO, Rivânia da Paixão de Jesus; LIMA, Valdineia Rodrigues. UNIFESSPA está aí: um projeto de extensão universitária. **The Journal of Engineering and Exact Sciences – jCEC**, Vol. 07, n. 01. 2021.
- LIMA, C. L. D. C. O papel da extensão na universidade. **Leopoldianum**, Santos, v. 28, n. 78, p. 11-38, jun. 2003.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas, 2ª edição**. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013. E-book. p.14. ISBN 978-85-216-2306-9. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2306-9/>. Acesso em: 21 jul. 2025

- MORAES, T. V. P.; BARROS, J.; SILVA, N. C.; VILELA, D. A. Universidade vai à escola: uma nova perspectiva sobre o futuro. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 1, p. 83-92, 2019.
- MASSARANI, Luisa; ROCHA, Mariana. Ciência e mídia como campo de estudo: uma análise da produção científica brasileira. **Intercom: Revista brasileira de ciências da comunicação**, v. 41, n. 3, p. 33-49, 2018.
- NUNES, A. L. P. F.; CRUZ, M. B. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.
- OBARA, Bruno Rafael Molina; FERNANDES, Thiago; ZACOG, Bruno Wagner; SILVA, Matheus do Berço; BALLERINIA, Larissa Regina; SCHWAN, Carla Malu. Atributos de influência na tomada de decisão de jovens de Escolas Públicas a cursar o Ensino Superior. **UNICIÊNCIAS**, v. 22, n. 2, p.71-75, 2018
- OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.
- PINHO DE ALMEIDA, L. A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. **Diversité REcherches et terrains**, n. 7, 2015.
- PRAIA, J.; GIL-PÉREZ, D.; VILCHES, A. O papel da natureza da ciência na educação para a cidadania. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 02, p. 141-156, 2007.
- PIRES DA SILVA, W. Extensão Universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020.
- PORTO-NORONHA, Ana Paula; OTTATI, Fernanda. Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 11, núm. 1, janeiro-junho, 2010.
- SÁ, E.; GARDIOLI, A. C. P.; LANES, D. M.; COSTA, E. D.; SILVA, T. H. B.; SILVA, A. L. SILVA, R. Quando a Extensão universitária encontra o Ensino Básico. **Anais do 7º Encontro Nacional de Extensão Universitária - EAEX**, Maringá, 8-9 de outubro de 2024. Disponível em: <http://www.eaex.uem.br/eaex2024/anais/artigos/610.pdf> Acesso em: 02 de dezembro de 2024.
- SPARTA, Mônica; B. GOMES, William. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 6, núm. 2, dezembro, 2005.